

SUB-PROGRAMA 12

GERAL

Este Sub-Programa apresenta natureza geral frente ao Programa de Ações da Sub-Bacia do Rio Pardo, reunindo ações específicas destinadas à apoiar um plano de comunicação, efetuar o biomonitoramento da sub-bacia e realizar um acompanhamento mais amplo da implementação das diversas ações integrantes do referido Programa.

As ações integrantes deste Sub-Programa têm vinculação direta com todas as demais, face ao seu caráter de apoio e monitoramento amplo e geral, abrangendo toda a sub-bacia e todos os esforços a serem implementados.

Três ações integram o presente Sub-Programa: Ação 24 – ‘Plano de Comunicação do Programa de Ações’; Ação 25 – ‘Biomonitoramento da Sub-Bacia do Rio Pardo’; e Ação 26 – ‘Acompanhamento e Monitoramento da Implementação do Programa’ (com indicações sobre a própria gestão). A seguir são descritas cada uma dessas ações.

Ação 24 - Plano de Comunicação do Programa de Ações

A Ação 24 tem por objetivo possuir a plena divulgação da implementação do Programa de Ações da Sub-Bacia do Rio Pardo, baseado em um plano de comunicação, e seu detalhamento é apresentado a seguir. Embora não hierarquizada (pelo Comitê Pardo), essa ação é de fundamental importância para a implementação do Programa, garantindo uma maior visibilidade social às ações e seus resultados.

O Plano de Comunicação está vinculado a todas as demais ações do Programa e sujeito ao desenvolvimento das mesmas, pois elas são possíveis geradoras de atividades de comunicação.

1. Caracterização

O presente Plano de Comunicação tem por objetivo dar visibilidade social às ações a serem implementadas, possibilitando maior adesão da sociedade ao processo e garantindo um acompanhamento dos esforços realizados, bem como dos resultados (parciais) atingidos. Objetiva, também, estabelecer um interesse legítimo da sociedade quanto ao tema; nesse sentido, após um período inicial de incentivo forçado, deverá ser substituído pela visibilidade espontânea na mídia.

O Plano de Comunicação está previsto para ser implementado no período de janeiro a dezembro de 2007, duração de um ano, com o objetivo de manter os assuntos relativos ao Programa de Ações (do Plano Pardo) na mídia regional, já que neste período (primeiro ano), provavelmente, estarão sendo

implementadas diversas ações propostas para a Sub-Bacia do Rio Pardinho.

O plano de comunicação deverá ser implementado por meio de duas ações: assessoria de comunicação e uso de mídia paga. Mesclando as duas alternativas, os resultados serão atingidos com mais eficiência. A assessoria de imprensa vai manter o fluxo contínuo de informações na mídia, referentes às ações em implementação do Programa de Ações. Já a veiculação de mídia paga será feita com periodicidade determinada (por exemplo, quinzenal), garantindo, assim, a visibilidade e a devida divulgação para o Programa de Ações, dentro do discurso estabelecido pelos membros do Comitê Pardo.

A assessoria de comunicação será feita por profissional (jornalista ou relações públicas) atuando junto ao Comitê Pardo. Por meio da contratação de um profissional ou de uma empresa terceirizada, será dada continuidade ao trabalho de assessoria de imprensa que vem sendo feito atualmente (divulgação de assuntos relevantes usando as ferramentas da comunicação institucional). Será montado um *press-kit* com informações relevantes sobre o trabalho em geral, ações atuais e pretensões futuras.

Se necessário, será montada uma estratégia de apresentação nos veículos de comunicação (no caso de mudança da assessoria). O profissional ficará atento aos temas e selecionará (junto com o Comitê) aqueles que apresentam relevância, para serem objetos de divulgação junto à imprensa. A assessoria de comunicação também implementará atividades para a manutenção de relacionamento constante com a imprensa e fará o atendimento sempre que procurado, fornecendo informações ou encaminhando para entrevistas. Será função do profissional de comunicação, ainda, acompanhar os porta-vozes do Comitê Pardo nas entrevistas ou atividades que se tornarem necessárias, sempre trabalhando pela eficiência da comunicação com a imprensa e, por meio desta, com o público usuário das águas da Sub-Bacia do Rio Pardinho.

O uso de mídia paga para a divulgação das ações visa garantir a publicação de informações definidas pelo Comitê Pardo, para que os assuntos não fiquem à mercê do julgamento de jornalistas e editores. Junto com o Comitê, o profissional de comunicação definirá os assuntos que serão colocados no espaço adquirido na Gazeta do Sul, jornal regional com circulação em toda a área da Sub-Bacia do Rio Pardinho.

A cada tema julgado de relevância, será montado o texto a ser publicado, bem como definidas ilustrações e demais aspectos a constar no espaço adquirido. Antes da publicação, o material terá avaliação e aprovação pelo presidente e vice-presidente do Comitê, pois a intenção é que seja um espaço pelo qual o Comitê se dirija à comunidade. Nessa alternativa poderão ser buscadas parcerias com instituições ou empresas para o pagamento dos espaços na mídia. A vantagem da mídia paga é que nela é publicado exatamente o que o cliente quer; o assunto não fica à mercê da edição da redação do jornal. Por desconhecimento das especificidades do tema, os profissionais da imprensa podem introduzir distorções nas notícias e reportagens.

2. Abrangência/Ocorrência Espacial

O plano de comunicação para a assessoria de imprensa deve ser desenvolvido tendo em vista atingir os veículos de comunicação com atuação na Sub-Bacia do Rio Pardo, em especial: Jornal Gazeta do Sul, Rádio Gazeta AM, Rádio Santa Cruz, RBS TV Santa Cruz, TV Pampa Santa Cruz, Unisc TV, Jornal Arauto, Jornal Tribuna Popular, Jornal O Boqueirão e Jornal Tribuna da Serra. Já o plano de mídia paga será desenvolvido junto à Gazeta do Sul.

3. Atores Intervenientes e Atribuições

Os atores intervenientes na implementação do Plano de Comunicação consistem nos membros do Comitê Pardo, com destaque para a sua direção e assessoria de imprensa, que deverão montar estratégias e definir a ênfase a ser dada a cada nova informação relevante possível de divulgação na mídia.

Por outro lado, ter-se-ão os representantes da mídia (jornalistas, radialistas, editores, coordenadores de programação e diretores de veículos de comunicação), passíveis de abordagem visando a inserção das notícias referentes ao Programa de Ações nos vários veículos de imprensa com abrangência ou circulação na região da Sub-Bacia do Rio Pardo.

4. Cronograma de Implementação

O Plano de Comunicação está concebido para ser aplicado durante o primeiro ano de implementação das ações, iniciando, provavelmente, em janeiro de 2007 e estendendo-se por um ano, até dezembro do mesmo ano.

A cronologia específica de cada atividade é apresentada a seguir:

- ✓ elaboração de *press-kit*: jan/07;
- ✓ criação do *mailing* de imprensa (contatos): jan/07 e fev/07;
- ✓ visitas a jornais, rádios e TVs: jan/07 e fev/07;
- ✓ distribuição de *releases* e sugestões de pauta: jan/07 a dez/07;
- ✓ clipagem: jan/07 a dez/07;
- ✓ atendimento à imprensa: jan/07 a dez/07;
- ✓ elaboração de reportagens para mídia paga: jan/07 a dez/07;
- ✓ relatório final dos resultados do plano de comunicação: dez/07.

5. Orçamento

Os custos de implementação do Plano de Comunicação são apresentados a seguir:

A assessoria de imprensa contratada possui um custo anual estimado em

R\$ 20.160,00, contratando uma empresa terceirizada com estimativa de dedicação de 12 horas semanais, a R\$ 1.680 por mês. No caso de contratação de jornalista ou relações públicas, o custo salarial seria de cerca de 1.400,00 por mês, somando R\$ 16.800,00. Acrescentando 13º, férias, impostos e outros custos, os valores ficariam, no mínimo, em torno de R\$ 25.000,00.

Para a mídia paga estima-se um custo anual de R\$ 39.648,00 (para meia página a cada 15 dias no jornal Gazeta do Sul). O custo da meia página no jornal Gazeta do Sul é de R\$ 1.652,00. Com publicação quinzenal, seriam R\$ 3.304,00 por mês.

Somando as duas parcelas de custos definidas anteriormente, atinge-se um valor global de R\$ 59.808,00, para o primeiro ano de implementação do Plano de Comunicação do Programa de Ações, ou seja, R\$ 4.984,00 por mês.

6. Resultados Esperados

Como resultado esperado do Plano de Comunicação tem-se a divulgação contínua de informações relativas à implementação do Programa de Ações na Sub-Bacia do Rio Pardinho, com a inserção de, no mínimo, cinco reportagens por mês na mídia (jornal, TV ou rádio), como objetivo para a assessoria de imprensa. Em relação à mídia paga, a expectativa é de que o Comitê Pardo possa transmitir ao público morador da Sub-Bacia do Rio Pardinho informações com exatidão e que o espaço adquirido no jornal seja um canal direto de comunicação com a sociedade. O principal resultado esperado consiste, pois, na visibilidade plena do esforço de implementação do Programa de Ações, com o objetivo de informar e sensibilizar a sociedade e possibilitar a agregação de maior apoio social às ações.

7. Formas de Monitoramento/Acompanhamento

Os resultados do trabalho junto à imprensa e do que for publicado serão medidos por meio de clipagem (imprensa e rádio-escuta). Porém, é preciso haver acompanhamento constante de todas as demais ações implementadas dentro do Programa de Ações. Este monitoramento é importante para as decisões sobre o que deve ser publicado, em que momento, de que forma e quais temas têm relevância para a assessoria de imprensa e quais têm importância para a mídia paga.

8. Obstáculos e Dificuldades

Um dos obstáculos do Plano de Comunicação é o fato de os resultados serem difíceis de serem mensurados. Pode-se medir o que é publicado, mas é difícil mensurar a forma de recepção por parte do público e os benefícios disso para o Programa de Ações.

Além disso, no caso da assessoria de imprensa, é necessário contar com o interesse dos meios de comunicação, fato que deve ser devidamente trabalhado.

Quanto à mídia paga, a demanda maior é por recursos financeiros e, nesse caso, um obstáculo consiste na obtenção desses recursos, provavelmente através de parcerias com instituições envolvidas na implementação das próprias ações e que possuem interesse em divulgar seus esforços na mídia.

Ação 25 - Biomonitoramento da Sub-Bacia do Rio Pardinho

A Ação 25 consiste na realização de estudos e trabalhos de campo com objetivo de avaliar a ocorrência espacial das libélulas na Bacia do Rio Pardo e utilizar este instrumento como forma de biomonitoramento. Esta ação foi proposta por iniciativa da UNISC e o texto a seguir é uma transcrição do documento original apresentado, com os ajustes necessários à contextualização do presente Programa de Ações.

1. Caracterização

Esta ação pretende contribuir ao melhor conhecimento das libélulas (Ordem: Odonata) da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo. Este primeiro estudo visa fornecer informações sobre ocorrências de espécies (larvas e adultas), a sua distribuição na Bacia e as possibilidades de usá-las como agentes bioindicadores.

Segundo o coordenador do Laboratório de Ecologia de Bentos da Universidade Federal de Minas Gerais, Marcos Callisto, os bioindicadores usados com maior frequência são os chamados “macroinvertebrados bentônicos”, ou seja, são aqueles que habitam o fundo dos sistemas aquáticos e podem ser facilmente visualizados, tais como libélulas, os besouros aquáticos e as moscas de pedra.

Os Odonata são insetos relativamente grandes e freqüentemente de cores vistosas que passam grande parte de sua vida voando. Os estágios imaturos são aquáticos e os adultos encontram-se usualmente perto de água. Todos os estágios são predadores, alimentando-se de diversos e outros organismos. Do ponto de vista humano são inofensivos aos homens.

As libélulas adultas são facilmente reconhecíveis: as quatro asas são alongadas, providas de rica nervação e membranosas; olhos compostos com numerosas facetas; tórax relativamente pequeno e compacto. As ninfas dos Odonata são aquáticas e respiram por meio de brânquias.

Os objetivos da presente ação são relacionados a seguir:

- ✓ levantamento da ocorrência das espécies de Libélulas (Odonata) no Rio Pardo e Rio Pardinho;
- ✓ estudos sobre a biologia, morfologia e distribuição das espécies;
- ✓ descrição das larvas e observação do desenvolvimento larval;
- ✓ medidas de parâmetros físico-químicos do habitat;

- ✓ montagem de material informativo para o reconhecimento das espécies mais abundantes na área de estudo, bem como das espécies posteriormente escolhidas como agentes bioindicadores.

Serão coletados periodicamente durante 12 meses em ambientes aquáticos diferentes na Bacia exemplares da ordem Odonata, incluindo formas larvais bem como adultos. A análise final dos dados coletados durante o projeto será feita após o término das coletas, incluindo uma listagem das espécies biomonitores da Bacia.

As coletas das libélulas serão realizadas com redes entomológicas, capturando-as em vôos ou eventualmente pousadas sobre a vegetação. As libélulas (lavradas e adultos) serão coletadas separadamente habitat com redes entomológicas de diferentes tamanhos.

As áreas de estudo serão visitadas mensalmente no mínimo duas vezes, de acordo com as condições meteorológicas e com o período de atividade das libélulas adultas. Serão realizadas coletas em diferentes estações do ano. As amostras das libélulas adultas serão coletadas em câmaras mortíferas contendo acetato de etila e separadas individualmente, por local e horário. As formas larvais serão condicionadas em álcool 70%.

Os insetos coletados serão identificados até o táxon possível (gênero e espécie) utilizando-se as chaves presentes no Laboratório de Entomologia. Em casos de difícil determinação, serão contatados especialistas. Os insetos coletados serão registrados e depositados na Coleção Entomológica do Departamento de Biologia da UNISC.

2. Abrangência/Ocorrência Espacial

Embora o escopo espacial do presente Programa de Ações seja a Sub-Bacia do Rio Pardinho, a abrangência desta ação atinge toda a Bacia do Rio Pardo, sendo que haverá condições de individualizar espacialmente as ocorrências registradas de forma a produzir informações específicas para a Sub-Bacia do Rio Pardinho.

3. Atores Intervenientes e Atribuições

A presente ação será desenvolvida por técnicos vinculados à UNISC, que desenvolverão as atividades técnicas e científicas associadas. A equipe de trabalho prevista é composta por: coordenador – Dr. Andréas Köhler; co-coordenador – Dr. Jair Putzke; 2 bolsistas permanentes e 6 alunos voluntários.

Caberá aos órgãos financiadores de pesquisa (CNPq, CAPES, CT-HIDRO) e, alternativamente ao FRH/RS, subsidiar financeiramente a implementação da ação, conforme o orçamento apresentado adiante.

4. Cronograma de Implantação/Implementação

A ação será implementada ao longo de 12 meses para investigar a fauna de

Odonata, incluindo coletas durante todas as épocas do ano.

5. Orçamento

Os custos para a realização da ação serão arcados parcialmente pela UNISC, oferecerá apoio disponibilizando salas, equipamentos necessários, recursos humanos da coordenação, organização e execução das atividades. Os demais custos, a serem cobertos por fonte financiadora, importam em R\$ 28.700,00, conforme discriminado a seguir.

- ✓ Material de coleta (incluindo deslocamentos, pedágios e 2 bolsistas por 12 meses): R\$ 14.400,00
- ✓ Material de escritório: R\$ 1.200,00
- ✓ Material de armazenamento e transporte de amostras: R\$ 1.900,00
- ✓ Material entomológico: R\$ 11.200,00

6. Resultados Esperados

Os resultados esperados com a implementação da presente ação são relacionados a seguir:

- ✓ Realizar um levantamento das espécies de Odonata na Bacia do Rio Pardo, publicando um mapa com todas as ocorrências da(s) espécie(s).
- ✓ Analisar a biologia e morfologia de Odonata utilizando as técnicas comuns para estudos da estrutura populacional (os dados serão digitalizados e representados em forma de mapas geográficos usando-se medidas de GPS dos locais da coleta).
- ✓ Relacionar os parâmetros físico-químicos dos habitats com a lista das espécies encontradas, bem como os respectivos dados sobre a biologia observada e já publicada.
- ✓ Criar um acervo entomológico e de fotografias sobre a fauna de Odonata, para a edição de folders informativos e publicações, bem como montagem de uma página na Internet sobre os resultados junto ao Comitê da Bacia Hidrográfica.
- ✓ Incentivar o desenvolvimento de atividades de pesquisas básicas sobre animais biomonitores em sistemas aquáticos na Universidade de Santa Cruz do Sul, oferecendo possibilidades de participação voluntária dentro do projeto.

Ao final da implementação da ação será editado um relatório listando todos os dados da pesquisa. Além disso, após o final da pesquisa os dados serão publicados numa página na Internet, bem como em forma de um folder informativo.

Todo o material será depositado na coleção entomológica no final da ação e

mantido na Universidade de Santa Cruz do Sul, encontrando-se à disposição para consultas e comparações para todos os pesquisadores interessados, a fim de criar um dinamismo e uma rotatividade entre as coleções zoológicas no Rio Grande do Sul e no Brasil. Finalmente, será editado um folder sobre a ação e os principais resultados, sendo disponibilizado em forma digital na Internet, servindo de referência para diversos estudos posteriores no Rio Grande do Sul e demais estados brasileiros.

Todos os resultados serão publicados em revistas científicas, sendo assim repassados para a comunidade científica. Ainda, serão sugeridas palestras para uma maior amplitude de divulgação dos resultados, além da participação dos membros da equipe em eventos científicos para apresentação em forma de painéis. Será editado um folder ilustrado (impresso e digital) para ser lançado e distribuído através do Comitê Pardo, bem como a elaboração de uma página na Internet.

Ação 26- Gestão, Acompanhamento e Monitoramento da Implementação do Programa de Ações da Sub-Bacia do Rio Pardinho

A presente ação tem por objetivo auxiliar a implementação do Programa de Ações da Sub-Bacia do Rio Pardinho, através de atividades de gestão e acompanhamento e monitoramento. Desta forma, deverá ser desenvolvida essencialmente pelo Comitê Pardo, principal interessado na implementação do referido Programa e articulador máximo das instâncias institucionais envolvidas nesse processo.

Com efeito, haverá grande dificuldade na implementação do Programa caso não haja um contínuo e efetivo acompanhamento da implementação de cada um das demais 25 ações propostas. Nesse sentido, o Comitê Pardo deverá atuar como coordenador e orientador das diversas ações, promovendo a articulação institucional necessária.

Duas grandes atividades englobam esse esforço essencial ao sucesso na implementação do Programa de Ações: a gestão do processo e o acompanhamento da implementação de cada ação, através de exercício de monitoramento de resultados.

Dada à importância e essencialidade da presente ação, é recomendável que o Comitê Pardo, através de sua Direção (Presidente, Vice-Presidente e Secretaria Executiva) e com pleno apoio da plenária de membros, institua um grupo específico para as funções de gestão, acompanhamento e monitoramento da implementação do Programa de Ações.

A esse grupo gestor, formado por membros oficiais do Comitê Pardo, será conferida autoridade para gerenciar, organizar, coordenar, articular, acompanhar e monitorar as diversas ações propostas, dentro de um contexto

sintonizado com os objetivos globais e especiais do Programa. Como ponto de partida para a formação desse grupo, e aproveitando a experiência e o engajamento já demonstrados ao longo da construção do Plano Pardo, cita-se a Comissão Permanente de Acompanhamento (CPA), que poderia desenvolver as referidas funções, seja em caráter provisório (até a formação de um grupo específico), seja em caráter permanente.

Complementarmente, com vistas a auxiliar técnica e operacionalmente a ação de gestão, acompanhamento e monitoramento da implementação do Programa de Ações da Sub-Bacia do Rio Pardinho, incumbência do Grupo Gestor, poderá ser contratada consultoria específica, muito embora esta incorra em mais um custo adicional ao orçamento global do Programa.

Nos termos específicos de apoio à gestão, acompanhamento e monitoramento da implementação do Programa de Ações, através de consultoria contratada, o custo desse serviço será de R\$ 60.000,00 anuais. Nesse valor consideram-se as atividades de apoio ao gerenciamento e que cada ação específica deverá realizar o seu próprio acompanhamento e monitoramento, cabendo ao âmbito geral do Programa, apenas sistematizar as informações.

Ao Grupo Gestor caberá, subsidiado na base informacional disponível (detalhamento das ações integrantes do Programa, orçamento global do Programa e específico das ações, definição dos atores estratégicos e suas atribuições, cronograma global de implementação do Programa e específico para cada ação) desenvolver atividades que, no seu conjunto, possibilitem a implementação do Programa.

Para tanto, deverão ser realizadas atividades de coordenação e organização, baseadas em um plano estratégico de implementação, seguindo o cronograma físico-financeiro apresentado no Relatório da Etapa C. Paralelamente, deverão ser materializados esforços de articulação entre os diversos atores para que haja a devida sintonia na implementação das ações, conforme estabelecido no cronograma do Programa.

A essa atividade específica de gestão da implementação do Programa, se seguirá a atividade de acompanhamento e monitoramento em âmbito mais amplo, mas apoiada nos respectivos acompanhamentos e monitoramentos de cada ação, conforme já estabelecido nos seus detalhamentos.

O trabalho do Grupo Gestor poderá ser auxiliado pela atividade de acompanhamento e monitoramento de cada ação, servindo como parâmetro para a adoção de medidas corretivas, caso necessário. A duração desse trabalho acompanhará o período de implementação do Programa de Ações (12 anos, em módulos de 4 anos). Assim, a cada 4 anos poderão ser aferidos se os objetivos e metas estabelecidos no Plano Pardo estão sendo alcançados.

Anualmente é recomendável a realização de reunião do Grupo Gestor com a plenária do Comitê Pardo, para a apresentação dos resultados alcançados. Mas o trabalho específico de gestão deve mover-se a um ritmo mensal de

reuniões, internas (no âmbito dos membros do Grupo Gestor para a tomada de medidas estratégicas com vistas à implementação do Programa) e externas (com o objetivo de promover a articulação e a integração necessárias).

Para a disseminação do estágio de implementação do Programa de Ações e para a divulgação dos resultados alcançados é recomendável a edição periódica (semestral) de um Relatório de Avanço da Implementação do Programa, a ser distribuído entre os membros do Comitê Pardo e a todas as instituições estratégicas (co-executoras, parceiras ou financiadoras), como forma de dar visibilidade e estimular a adesão de novos atores ao processo.

A questão da obtenção de recursos financeiros para a implementação do Programa de Ações certamente será a mais importante e essencial na fase inicial. Nesse sentido, o Comitê Pardo, através de sua Direção, e com o apoio do Grupo Gestor e dos principais atores estratégicos, deverá promover sistemáticas reuniões de trabalho, suportadas pela veiculação na mídia (plano de comunicação) dos esforços e objetivos em questão. Principalmente com as fontes de recursos financeiros, indicadas no esquema de financiamento proposto.

Importante destacar, nesta etapa inicial, o essencial apoio da sociedade, obtido através da conscientização e sensibilização social (educação ambiental) e da ampla visibilidade para os objetivos envolvidos e para a importância dos parceiros e co-executores (plano de comunicação).

O entendimento, por parte dos atores estratégicos identificados, dos resultados específicos envolvidos, com ganhos próprios, e a possibilidade de viabilização de ações já planejadas nos respectivos âmbitos institucionais, agora sob um manto mais amplo, socialmente negociado, que é o Plano Pardo, configura outro fator promotor da participação institucional direta.

Vencida a etapa inicial mais importante, em termos institucionais e financeiros, caberá ao Grupo Gestor efetuar suas ações de gerenciamento, as quais poderão ser subsidiadas tecnicamente, por programas computacionais específicos (MS Project ou similar) ou até por planilhas digitais condicionadas mais simples (MS Excel ou similares).

Haverá necessidade de comunicação periódica entre o Grupo Gestor e os órgãos gestores estaduais de recursos hídricos (DRH/SEMA) e meio ambiente (FEPAM), com vistas a possibilitar um acompanhamento recíproco das ações implementadas na Sub-Bacia do Pardinho e no Estado em geral, buscando identificar ajustamentos específicos e avaliar os resultados em termos de atingimento de metas e objetivos.